

A DEMOCRACIA

JORNAL DOS OPERARIOS 1907 - 93.1.29.3

Publicado pelo Club Imprensa Operaria

< Para que o trabalhador seja independente deve conquistar todo o producto do seu trabalho. >

Administrador: Alberto Kruse

EXPEDIENTE

"A DEMOCRACIA"
JORNAL DOS OPERARIOS

Apparece aos domingos. Assignaturas:
Anno, 8\$000; semestre, 4\$000; tri-
mestre, 2\$000; pagamento adiantado.

A correspondência deve ser dirigida a Goldstein, rua Coronel Geminio, n. 46.

Todos os assumptos referentes á parte administrativa devem ser tratados com o administrador Alberto Kruse, rua General João Telles, n. 60, ou com o thesoureiro do Club Imprensa Operaria, Antonio Budzin, á rua Tiradentes n. 1.

São agentes desta folha, nesta cidade, nas zonas em que residem:

Avellino Greco, á rua Ramiro Barcellos, n. 119.

Julio Bihel, avenida Minas Geraes.

M. Clemente Cavalcanti, rua S. Luiz, Parthenon, 66.

F., rua Coronel Geminio, 40.

Natalino Meirelles, Avenida Germania (Navegantes) n. 23.

José Macchi, rua Ramiro Barcellos, 128.

Wilhelm Koeh, rua 7 de Abril, 36.

Avellino Greco, rua Ramiro Barcellos, 119.

É agente da Democracia, para todos os effeitos, em S. Leopoldo o nosso companheiro Carlos Kruse.

"A Democracia" tem suas columnas franças a todos os operarios que quizerem tratar de assumptos de interesse real para a classe.

AVANTI!

Unico jornal socialista de grande formato e diario no Brasil

Em idioma italiano

Publica-se, ha 8 annos, em S. Paulo. Redigido com elevado criterio; artigos de fundo, de muito valor, em quasi todos os numeros; noticiario amplo, de varios pontos do universo, de interesse para os operarios; serviço telegraphico bem desenvolvido; aos sabbados insere a pagina do domingo, que contem escolhida litteratura socialista

Preços de assignatura: Anno, 24\$000; semestre, 12\$000; trimestre, 6\$000; mensal 2\$000. Para o exterior, o duplo. Redacção e administração: rua Boa Vista, n. 18. Caixa postal 515 — S. Paulo.

Federação Operaria do Rio Grande do Sul

COMISSÃO CENTRAL

Sessão ordinaria, na quarta-feira, 10 de abril, ás 7 da noite, á rua Ramiro Barcellos, 128.

Por determinação do presidente, aviso aos companheiros delegados que a sessão terá começo, pontualmente, á hora marcada no presente annuncio.

Afirmativa do leão, indubitavelmente, Secretário geral.

G. de A. Graphics e Correlatas

ASSEMBLÉA GERAL EXTRAORDINARIA

São convidados todos os socios para a sessão de as-

sembléa geral extraordinaria que realizar-se-á no domingo, na sede social, ás 9 horas da manhã, para resolver-se quanto ao convite enviado a este Gremio pelo comité organisador do 1º Congresso Graphico Sul Americano, a instalar-se em Buenos Aires, em 1º de Junho vindouro.

João Francisco Pinto,
1º secretario

União dos Chapeleiros

No domingo, 7 do corrente, haverá sessão extraordinaria de assembléa geral, no prédio n. 60 da rua General João Telles, para resolver-se assumpto de gravidade.

O secretario,
Alberto Kruse.

União dos Trabalhadores em Madeira

2.ª Convocação

Sessão de assembléa geral, domingo, 7, ás 9 1/2 da manhã, na sede social.

Antonio Marques,
2.º Secretario.

União dos Metallurgicos

Por ordem do companheiro presidente ficam avisados todos os socios de que no domingo, 7 de abril, ás 9 1/2 horas da manhã, haverá na sede da "União dos Metallurgicos" uma sessão ordinaria de assembléa geral, cuja ordem do dia será a seguinte:

- I — Proposta para aquisição da bandeira social;
- II — Proposições sobre a comemoração de 1º de Maio;
- III — Outros assumptos de interesse para a União ou para a classe dos metallurgicos em geral.

NB. — Pede-se aos consocios pontualidade na hora do comparecimento.

Allgemeiner Arbeiterverein

Sessão de assembléa, sabado, 13, ás horas do costume, na sede social.

União dos Pedreiros

Sessão de assembléa geral ordinaria, para prestação de contas, domingo, 21 do corrente, ás 9 1/2 da manhã, no prédio sito á rua Ramiro Barcellos, n. 128.

O 1º secretario,
Porfirio José da Silva.

AVISO AOS SOCIOS

O director em exercicio durante o corrente mez é o companheiro Attilio Fornari, morador á rua Aurora, n. 114.

O 1º secretario

Finalmente!
Finalmente... van o operariado porto-alegrense ter a primeira escola fundada por operarios, dirigida por elles e com elementos de seguro exito.

Finalmente!

Bem haja a União dos Pedreiros — a sociedade cuja organização era o almejo mais ardente de José Macchi, o proletario intrepido e dedicado, que é hoje o alvo dos odios de uns quantos patrões; bem haja essa sociedade que, compreendendo, com precisão de vidente, a influencia decisiva e saudável do cultivo intellectual do homem do trabalho, na solução da questão social, procura praticar sem egoismo, sem nenhum vislumbre de pretenciosa supremacia sobre suas congeneres, os meios e modos de disseminar a maravilhosa luz do saber entre o elemento explorado e desprezado pelas vaidosas classes burguezas!

Bem haja, pois, a União dos Pedreiros! Nova embora — pois que ainda não tem um anno de existencia ella já tem chamado a attenção publica sobre si, graças á correção com que age, desde o dia em que se constituiu.

Seus estatutos são um codigo do Dever, têm a importancia de um evangelho de solidariedade, demonstram, na sua simplicidade de phrases, como si pôde conglumar num folheto de pequeno numero de paginas as grandes aspirações e os grandes propositos de uma classe inteira.

E' cumprido um só dos artigos dos seus estatutos, que agromação desses que erguem palacios até, e ás vezes nem sequer conseguem um perimetro de telhava hygienico onde dormir, estabelecer, brevemente, auxiliados pela Comissão Central da nascente Federação Operaria do Rio Grande do Sul, a Escola dos Operarios.

Reina entusiasmo para o consecução de tão bello fito dos pedreiros associados.

E, convenhamos, este entusiasmo é tão justo quanto comunicativo.

Tambem nós nos sentimos entusiasmados por isso.

E assim succede porque somos do numero dos proletarios que pe-

sam e estão convencidos de que a classe operaria jámais logrará a reivindicação real, efectiva e definitiva de seus direitos enquanto no seu seio imperar a ignorancia...

"Triste é dizel-o — mas... é a verdade: a falta de instrucção na maioria dos nossos irmãos de classe é que produz todas as difficuldades que se antepõem á melhora de suas condições.

O homem ignorante colloca-se — ou é collocado — sempre, em um destes dois extremos: ou na passividade de irracional, ou no morbido desperdiçar de esforços, provocado pelo fanatismo.

No primeiro caso não é raro vel-o sopitando ás impulsões do seu dever, quicá de sua propria dignidade, contra injustiças burguezas, e, embora cheio de necessidades, alistar-se nas fileiras dos defensores do bem-estar nababesco de certos patrões, como eunuchos a guardar, contra possíveis desvios, formosas odaliscas de languidos olhares de volupia e lubricos sorrisos, encerradas no serralho de algum grão-sultão insaciavel de gosos...

No segundo caso, não poucas vezes transforma-se em simples instrumento de especuladores, de individuos de má fé, perversos, que, para satisfazer desejos e planos inconfessaveis, instigam-n'o á pratica de actos censuraveis e criminosos mesmo.

Assim, pois, é evidente e irrefragavel a necessidade, que se impõe ao bom criterio de quem quer que seja que pretenda trabalhar honestamente pela redempção do operario em nossa terra, de se esforçar para que se difunda a instrucção entre elle.

Não se julgue, entretanto, que qualquer meio ou modo de fazel-o será proficuo.

Para que surta o bom resultado da instrucção é mister que ella não tenha por fim o propaganda de doutrinas incoadunaveis com os sentimentos do homem de bem que, isento das obsessões do egoismo, precisa compreender como obrigação inilludivel que deve ser util á collectividade tambem e não cuidar sómente de auferir para si a maior somma imaginavel de proventos.

E é uma escola nestas condições, onde o ensino não obedeça a preocupações de odios nem a propaganda de outros sentimentos máus; é uma escola verdadeira, de onde emane a luz do saber para o intellecto dos que não tiveram a felicidade de aprender durante a infancia e a adolescencia, que a União dos Pedreiros estabelecerá brevemente.

Chamamos a attenção das sociedades operarias que não funcionam em sede propria para o annuncio que faz por esta folha na secção competente o sr. Bernhard Jung.

Pela Instrucção Publica

Mais um facto importantissimo em abono das apreciações que temos feito sob o assumpto que nos serve de epigraphe, acaba de chegar ao nosso conhecimento.

Para este caso somos forçados a chamar a attenção do sr. dr. José Theodoro de Souza Lobo, inspector escolar da 1ª região que, como professor que é, está, indubitavelmente, por esses dois motivos, apto para avaliar o que se segue:

Na rua Avahy, pelas immedições da Varzea, existe uma aula publica cujo numero de alumnos excede ao de assentos e respectivas escrivaninhas, de modo que as crianças que vão mais tarde para a aula, vêm-se obrigadas a assentarem-se no estrado em que está collocada a mesa da professora, ou ficarem de pé aquellas que chegam por ultimo.

Ora, s. s. deve convir que além de não ser decente assentarem-se crianças no estrado, torna-se até um castigo sujeitar os alumnos retardatarios á conservarem-se de pé das 8 ás 12 horas da manhã!

Sêres ainda debeis, como as crianças alumnas das escolas primarias, e, como sabemos, a maioria dellas vão para a aula com pouca alimentação, é uma injustiça sujeital-as a conservarem-se de pé durante a aula do dia.

Por isso, perguntamos, temos ou não razões, quando, fazendo ha dias considerações sobre a estatística publicadã, dissemos que a supremacia do Rio Grande do Sul na despeza sobre Instrucção Publica só se revela no papel?

Não se pôde colligir outra cousa, pois além de não supprimem de livros e mais objectos necessarios as aulas, ainda obrigam os alumnos a estarem de pé, por falta de assentos.

Outro facto que caracteriza a anomalia que existe neste ramo de serviço intitulado — Instrucção Publica é o seguinte:

Dentre as muitas reformas porque tem passado a Instrucção, a ultima sobretudo, é um primor.

A secretaria da inspectoría geral funciona em um dos portões do edificio do palacio presidencial, ficando o archivo trancafiado lá onde funcionava a repartição em um dos compartimentos da antiga Escola Normal.

Dessa fórma poderá haver presteza e dedicação no serviço? Certo que não.

As demais repartições que

da Silva, importante fazendeiro no Rio de Janeiro, seguirá brevemente para aquele Estado o nosso amigo e companheiro Manoel Clemente Cavalcanti, que acaba de deixar o exercício do cargo de procurador do *Club Imprensa Operaria*, em que prestou muitos e bons serviços.

Deixou de fazer parte do pessoal do *Cavador*, interessante hebdomadario humoristico e illustrado ha pouco fundado nesta capital, o nosso amigo e talentoso collaborador Abel Zacharias da Paixão, que era um dos redactores e co-proprietario do mesmo.

Por falta de espaço no presente numero adiamos para a proxima edição varias noticias interessantes que nos foram enviados de S. Leopoldo.

Regressou a esta capital, onde de novo vem fixar residencia, a exma. viuva do nosso inesquecivel companheiro e amigo Rodolpho Pfugrath.

Aos nossos assignantes que não receberam pontualmente a *Democracia* pedimos o obsequio de reclamar-o, com a maxima promptidão, á administração da mesma.

Exposição de padeiros. — A União dos Padeiros Hungaros vai fazer, de 15 de Maio a 30 de Junho proximo, em Budapest, uma grande exposição internacional de productos de padaria. Será a primeira exposição internacional desse genero e para ella pediram a protecção do governo.

O governo austriaco, communicando ao do Brazil a realisação dessa exposição, pediu-lhe que chamasse a attenção das classes interessadas, como sejam padeiros, moleiros e identicas profissões, afim de saber, o mais breve possivel, se ha quem queira tomar parte na referida exposição e augmentar assim o numero de convidados.

Beneficio. — No dia 10 do corrente, será levado á effeito, no Polytheama, um espectáculo em beneficio da antiga sociedade *Floresta Aurora*.

Nesse festival tomarão parte os applaudidos artistas *Os Geroldo* e um grupo de amadores.

Ao nosso amigo e companheiro José Francesch Muset, dedicado membro da *União dos Pedreiros* e presidente do *Sociedad Española de Socorros Mutuos*, bem como á sua virtuosa consorte apresentamos felicitações pelo nascimento de sua filha Olga.

Desastre em S. João do Montenegro. — No dia 12 do corrente deu-se em Montenegro um desastre que emocionou profundamente a população.

Num dos arrabaldes da villa existe uma pequena fabrica de explosivos e fogos de artificios, de propriedade do sr. Eugenio Celdas. Trabalhavam nella, além do seu proprietario, os jovens Luiz e Aurelio, ambos de pouco mais de 12 annos de idade.

Na tarde daquella data, ás 2 horas, de regresso do jantar, os dois pequenos operarios pretendendo penetrar num compartimento da fabrica, onde se achava em deposito regular numero de bombas, encontrando-o fechado, empurraram a porta, que, tendo os gonços quebrados, cahiu sobre aquellas originando horrorosa explosão das mesmas.

Os pobres meninos ficaram horriavelmente queimados, morrendo dahi a poucas horas.

O sr. Eugenio Celdas, que na occasião do desastre dirigia-se para o pequeno estabelecimento e achava-se proximo, soffreu tambem queimaduras, porém sem gravidade, quando tentava socorrer os seus infelizes empregados.

A explosão causou forte abalo no solo, repercutindo a longa distancia o estampido.

O edificio ficou totalmente destruido, sendo presa das chammas parte do que lhe ficava visinho. Luiz e Aurelio, as duas victimas, eram filhos de viúvas pobres, cuja subsistencia ajudavam com o producto do seu honrado labor.

Ainda um desastre! — Como se vae tornando numerosa a série de desastres de que são victimas operarios em officinas e no pleno labor!

Parece que a fatalidade quer tambem demonstrar á propria classe proletaria a necessidade da mesma agir no sentido de fazer com que o governo trate de realisar a tão prometida lei sobre accidentes no trabalho.

E essa série de desastres, que collocam infelizes trabalhadores fóra da possibilidade de lutar pela vida, durante semanas, mezes, annos ou que, não raro, causam-lhes a morte, vae num crescendo assustador, sem que haja uma qualquer providencia cujo escopo directo, real, effectivo seja minorar-lhes os tristes resultados!

A' lista daquelles lamentaveis factos temos hoje a acrescentar mais este: José Martinelli, activo e habil profissional empregado na serraria Friedrichs, teve a infelicidade de, no sabbado ultimo, na occasião em que trabalhava, soffrer o esmagamento do dedo pollegar da mão esquerda.

Emquanto, por effeito do desastre, estiver impossibilitado de trabalhar como dantes, Martinelli será compensado disso?

Talvez não! Porque a doutrina vulgar entre os industrialistas é a seguinte, que ouvimos, não ha muitos mezes, de um patrão que nunca soube o que é ser profissional do genero de industria de cujos proventos gosa: „Os desastres de que são victimas os operarios — são *cavacos do officio* e equivalem, apenas, aos prejuizos pecuniarios que os industrialistas soffrem ás vezes.“

A esse demos, então, a merecida resposta; mas isso não adianta nem adianta coisa alguma. O mister é que a classe operaria faça com que patrões e governos deste paiz saibam comprehender o caso como o caso é.

Os operarios não se devem deixar equiparar a simples machinas de somenos importancia e, ainda menos, a bestas de carga, cuja importancia é limitada ao tempo em que podem prestar serviços.

SECÇÃO LIVRE

O Yago José Rey Gil

o ahí verás completa a tua biographia, que uns lmploços contaram-me o ou não publico porque a moral social não m'o permittio e tambem porque eu devo respeitar molindras do pessoas dignas que podem por ti o por ti sentom — não sei si amizade, immorocida, aliás, si assim fór, ou muita lastima...

Repára persistentemente este espaço, perscruta-o, interroga-o, aviva, em tua memoria, a lombraça de todos os actos que toas praticado e cymleamento nogas! Pensa em todas as phusas da tua vida, nas intrigas que has orgiando, na tua hypocrisia indescriptivel, em todas as indignidades do que toas feito os lhamos de tuas mutações do caracter; reflecte, ó infeliz, recorda-to do quanto toas sido ingrato, invejoso, perverso, calumniador; recorda-to do que só toas praticado o mal, — porque isso talvez te provoque lagrimas, e as lagrimas causadas pelo reconhecimento da culpa redimem tambem!

Recorda-to e reflecte, miserimo hebreo. E si as lagrimas — resquicio de sentimento bom — não mais pudorem brotar do toas olhos, esforça-te, monta a ti proprio, já que tanto mentes aos outros, e, embora só, fechado em tua alcova, — éora, pela primeira vez, ao menos!

Porque eu te perdoo, ó infeliz judeu errante, os inuitos esforços que empregas para difamar-me...

F. Xavier da Costa.

AVISOS

Achtung!
Meinen wehrten Freunden und Bekannten zur Nachricht, dass ich in avenida Missões einen Saal übernommen habe, bitte mich bei Bällen oder sonstigen Vergnügen zu besuchen sichtig, indem ich für prompte Bedienung sowie gute Speisen und Getränke sorgen werde.
Achtungsvoll.
Bernhard Jung.

Atenção!
Aos meus distintos amigos e conhecidos communico que estabelecime na avenida Missões com um amplo salão proprio para bailes e diversões congeneres, reuniões etc., no qual achar-me-ão sempre prompto para servir, com prestesa e por preços modicos, excellentes comedorias e liquidos.
Bernhard Jung.

BANCA DO MERCADO N. 3
José Brückner, locatario da banca n. 3 do Mercado, tem sempre á venda e por preços sem competencia ervas, cascas e raizes medicinaes garantidas, bem como superior mel. puro, tanto de abelhas da Europa como de mandacaria.

A Meridional
relojaria sita á rua Voluntarios da Patria, em frente á praça dos Bombeiros, recebeu um grande sortimento de superiores relogios Remontoir, de nickel, com corrente do mesmo metal, de funcionamento garantido, que vende a
8\$000 cada um
R. CALIENDO

SOCIEDADES OPERARIAS DE PORTO ALEGRE

FEDERAÇÃO OPERARIA
RIO GRANDE DO SUL
Sede em Porto Alegre
Presidente, Adolpho Brandt.
Thesoureiro, Wilhelm Koch.
Secretario, Francisco Xavier da Costa.

A correspondencia deve ser dirigida ao secretario, á rua Coronel Genuino, n. 46. A secretaria funciona, nos dias uteis, das 7 ás 8 da manhã e das 6 ás 6 da tarde.

Algemeiner Arbeiterverein. — Presidente, Pedro Mayer; secretario, Stefan Gossorowski; thesoureiro, Henrique Amthauer. Sede: Rua Voluntarios da Patria, 367.
Club Imprensa Operaria. — Fundado com o fim exclusivo de fazer a propaganda da reivindicación dos direitos do proletariado, por meio da publicação de jornaes, pamphletos, boletins, etc., etc. „A Democracia“ é redigida e editada sob as deliberações delle.

Sua directoria é a seguinte: Presidente, Porfirio José da Silva; secretario, Xavier da Costa; thesoureiro, Antonio Budzin; procurador, Antonio Wandick.
União Operaria Internacional. — 1º secretario, José Rey Gil; 2º dito, Stefan Michalski; thesoureiro, Paulino de Oliveira; bibliothecario, Pedro Mayer. Sede: Rua Ramiro Barcellos, 128.
Grémio de Artes Graphicas e Correlatas. — Presidente, Francisco Xavier da Costa; secretario, João Francisco Pinto; thesoureiro, Julio Henrique Otto Neu. Sede: Rua dos Andradas, 539.

União dos Trabalhadores em Madeira. — Presidente, Carlos Macchi; vice-presidente, Pedro Simon; secretario, Guilherme Jung; thesoureiro, Octavio dos Santos. Sede: Rua Ramiro Barcellos, 128.
União dos Pedreiros. — Presidente, João Perazzoni; vice-presidente, José André Gonçalves; 1º secretario, Porfirio José; 2º dito, Carlos Macchi; thesoureiro, Glicério Paulino. Sede: Rua Ramiro Barcellos, 128.

União dos Metallurgicos. — Presidente, Adolpho Brandt; vice-presidente, Alberto Heinrich; secretario, Francisco Marshner; thesoureiro, Mathias Martinak. Sede: Rua Ramiro Barcellos, 128.
União dos Empregados em Padaria. — Presidente, Miguel Abbadie Filho; 1º secretario, Antonio di Giorgio; 1º thesoureiro, João Sassen. Sede: Rua Conceição, 22.
União dos Chapelleiros. — Presidente, Luiz Schöntag; vice-presidente, Pedro Strenge; 1º secretario, Alberto Kruse; 2º dito, Manoel R. Pereira; thesoureiro, Luiz Werkhäuser. Sede: Rua General João Telles, 60.

Towarzystwo Naprzód. — Presidente, José Masarek; secretario, Antonio Budzin; thesoureiro, Antonio Ciesielski. Sede: Avenida Minas Geraes.
Grémio Instructivo e Recreativo 1º de Maio. — Presidente, Quintiliano Raupp; secretario, João dos Reis; thesoureiro, Waldemar Barbosa. Sede: Salão 1º de Maio, na Avenida Missões.
Syndicato dos Marmoristas. — Directorio provisório: Henrique Faecini e Stefan Michalsky. Sede no Restaurant Faecini, rua Voluntarios da Patria, proximo á rua Conceição.

União de Socorros dos Operarios. — Presidente, Ernesto Schell; 1º secretario, Albino Gussi; 2º dito, Augusto Costa; thesoureiro Clemente Lourenço Martins; procurador, Antero Fernandes da Silva. Sede: Rua Felippa Camarão, 19.
Cooperativa de Calçados. — Presidente, Manoel Otero; secretario, Alcides I. de Horonal; thesoureiro, Antonio Wandick. Sede: Estrada do Matto Grosso, 187.
Syndicato de Marceneiros e annexos. — Secretario, Bernhard Jung; thesoureiro, Orloff Neith, bibliothecario, Adolt Hartmann. Sede: Salão 1º de Maio, na Avenida Missões, Navegantes.

Inc

Inc

Inc

Inc

Inc

Inc

Inc